

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

Margarete de Lourdes Campos Ramos

**A relevância do Centro Universitário Maria Antonia –
CEUMA: transformação sociocultural da comunidade**

São Paulo

2019

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

**A relevância do Centro Universitário Maria Antonia –
CEUMA: transformação sociocultural da comunidade**

Margarete de Lourdes Campos Ramos

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em
Gestão de Projetos Culturais

Orientadora: Profa. Dra. Jane A. Marques

São Paulo
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus filhos Kristiano e Bianca, Marcos meu marido e meus netos Kauã, Kaíque e Ana Karoline que sempre me apoiam em minhas decisões, aos amigos que estiveram sempre ao meu lado para que não desistisse e foram persistentes até o último momento.

Ao Prof. José Nicolau, Prof. Guilherme, Profa. Marina, Juliano, Rodrigo, Kelvin, Priscila, Kátia Verônica e Beatriz Rocha, sem eles eu não teria conseguido.

Em especial gostaria de agradecer imensamente à minha orientadora, Profa. Dra. Jane Aparecida Marques, pessoa tão especial e que me fez acreditar que eu poderia chegar lá.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTONIA – CEUMA.....	9
3. SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS CULTURAIS.....	11
4. CONCEITOS DE CULTURA.....	12
4.1 Concepção Estrutural de Cultura	13
5. FREQUÊNCIA DE PÚBLICO – 2016/2017.....	14
5.1 Atividades – 2016	166
5.2 Atividades – 2017	177
6. METODOLOGIA.....	18
7. ANÁLISE DOS DADOS	199
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	221
APÊNDICE – A – Entrevistas	232
APÊNDICE – B – Pesquisa com visitantes	287

A relevância do Centro Universitário Maria Antônia – CEUMA: transformação sociocultural da comunidade USP¹

Margarete de Lourdes Campos Ramos²

Resumo

O projeto tem como diretriz a reflexão acerca da relevância do Centro Universitário Maria Antônia (CEUMA), órgão ligado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, para observar como são construídos os laços culturais com os diversos agentes e como é feita a interlocução entre eles. Também como alvo da investigação analisa-se a agenda educativa-cultural do museu, composta por exposições, mostras e os cursos de difusão que são oferecidos pelo Centro. As ferramentas utilizadas para atingir o público, de acordo com o que se pretendia em cada uma destas ações também é objeto do estudo. Delimitou-se o biênio de 2016-2017 para esta pesquisa, considerando que as fontes deste período são as mais atuais e estão consolidadas.

Palavras-chave: Centro Cultural; Ações; Apropriação do espaço; Comunidade.

Abstract

This project has as a guideline the reflection on the relevance of the Centro Universitário Maria Antônia (CEUMA), organ linked to the Pro-Rector of Culture and Extension of the University of São Paulo, to observe how the cultural ties are built with the various agents and how it is the interlocution between them. Also targeting the investigation is the educational-cultural agenda of the museum, composed of exhibitions, exhibitions and the diffusion courses offered by the Center. The tools used to reach the public, according to what was intended in each of these actions is also the subject of the study. The biennium 2016-2017 was delimited for this research, considering that the sources of this period are the most current and consolidated.

Key words: *Cultural Center; Action; Space Occupation; community,*

Resumen

El proyecto tiene como directriz la reflexión acerca de la relevancia del Centro Universitario María Antônia (CEUMA), órgano vinculado a la Pro-Rectoría de Cultura y Extensión de la Universidad de São Paulo, para observar cómo se construyen los lazos culturales con los diversos agentes y cómo es que se hizo la interlocución entre ellos. También como objetivo de la investigación se analiza la agenda educativa-cultural del museo, compuesta por exposiciones,

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos

² Pós-graduanda em Gestão em Produção Cultural no Centro de Estudos Latino-Americanos Sobre Cultura e Comunicação, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano. Orientação da Profa. Dra. Jane A. Marques.

muestras y los cursos de difusión que son ofrecidos por el Centro. Las herramientas utilizadas para alcanzar al público, de acuerdo con lo que se pretendía en cada una de estas acciones también es objeto del estudio. Delimitado el bienio de 2016-2017 para esta investigación, considerando que las fuentes de este período son las más actuales y están consolidadas.

Palabras clave: Centro Cultural; Acciones; Apropiación del espacio; Comunidad.

1. INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Maria Antônia – CEUMA está instalado nos edifícios históricos que abrigaram a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (FFCL), núcleo da criação da própria Universidade, em 1934. Em mais de duas décadas de atuação multidisciplinar, conquistou um lugar próprio entre as instituições culturais da cidade, orientando-se por um conceito abrangente de formação. Situado estrategicamente na região central de São Paulo, em área de grande concentração de instituições de cultura e ensino, atende um público heterogêneo e cosmopolita. É possível afirmar que a história do CEUMA se confunde com a própria história da USP.

Desde 1999, o “Maria Antonia”, como é popularmente conhecido, mantém um programa de exposições de arte com cerca de 20 mostras por ano, as quais têm como orientação geral a reunião de artistas contemporâneos de gerações diversas, dando espaço às mais diferentes técnicas e áreas de produção. Na instituição, também são produzidas mostras de arquitetura e de retrospectivas históricas que visam, sobretudo, a discussão sobre o passado recente da arte brasileira.

Oferece, mensalmente, cursos de curta duração ligados à área das ciências humanas e às artes em geral, e promove palestras, debates e seminários com especialistas de várias partes do Brasil e do exterior, além de outros eventos que resultam da pesquisa das diversas unidades de ensino da USP e de instituições parceiras.

Em outubro de 2017 foi inaugurado seu novo edifício, Joaquim Nabuco, que pertenceu igualmente à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Atualmente existe um projeto de ampliação dos espaços expositivos e a construção de um novo auditório, projeto este que foi premiado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e pela Fundação Bienal de São Paulo.

Levando-se em consideração sua localização, seu espaço físico e o quadro de servidores, traça-se a problemática que visa entender de que forma o “Maria Antonia” atende às demandas apresentadas pela comunidade e, em qual nível, a instituição atua como equipamento de disseminação de

informações e ações culturais. O CEUMA foi concebido apenas para fins educativos, no sentido estrito da palavra (antes para sediar o Liceu Nacional Rio Branco e, em 1949, a FFCL), com a apropriação deste espaço para exposições culturais a partir de 1968, quando da transferência da faculdade para a Cidade Universitária, no Butantã.

Pretende-se, a partir desses questionamentos, responder aos seguintes objetivos:

- Observar e conhecer quais ações culturais são fomentadas e divulgadas no CEUMA e de que forma é feita esta divulgação, avaliando se os espaços oferecidos são adequados para atender o público e aos artistas que apresentam suas obras no local;
- Analisar como o CEUMA, instalado em edifícios históricos, atua fomentando e divulgando conhecimento cultural e científico por meio de ações culturais, tendo como uma das premissas a questão da localização do equipamento, situado estrategicamente na região central de São Paulo;
- Verificar junto a expositores quais foram as facilidades e as dificuldades encontradas para a instalação de seus trabalhos, no que se refere à capacidade técnica e física;
- Analisar se o CEUMA conta com uma equipe de profissionais especializados para atender ao seu público, proporcionando maior interesse nas visitas aos acervos e exposições, além de medir as variantes que possibilitem ao visitante o retorno ao centro para outras exposições;
- Demonstrar seu programa de exposições de arte no período de 2016 a 2017, a fim de avaliar se estas exposições impactaram em maior propagação de conhecimento junto à comunidade USP e ao público em geral.

O interesse em escolher o CEUMA como objeto de estudo dá-se por se tratar de um valioso bem cultural pertencente à Universidade de São Paulo e com espaços culturais que fazem referência à própria história da cidade, do bairro onde está inserido e, especialmente, da Universidade em si. Trata-se de um Centro Especializado com foco em pesquisa e cultura. Alguns trabalhos

desenvolvidos pela Divisão de Ação Cultural da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, na qual esta pesquisadora atua, são realizados no espaço do CEUMA. Desta forma, decidiu-se por investigar a relevância do local enquanto centro disseminador de conhecimento, na opinião da sua comunidade. Nesse sentido, este estudo tece algumas considerações sobre a relevância do Centro Universitário Maria Antonia (CEUMA) como uma estrutura transformadora do ambiente sociocultural para a comunidade USP.

2. CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTONIA – CEUMA

Marco do processo de restituição do complexo de edifícios da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras à Universidade de São Paulo, a abertura do CEUMA, em 27 de maio de 1993, foi acompanhada de uma justa expectativa de retomada do papel cultural que a USP desempenhara até 1968.

O CEUMA foi a sede da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, no período de 1949 a 1968. Durante esses quase vinte anos, o “Maria Antonia” – localizado próximo à Universidade Mackenzie e à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP (que na época ficava na Rua Maranhão, no palacete onde, atualmente, funciona a pós-graduação da FAU) – foi um centro de atividades estudantis na cidade de São Paulo. Foi determinante na formação da cultura brasileira, para a formação de intelectuais e cientistas políticos.

No ano de 1968, o Centro foi fechado depois de ter sido palco de uma das mais importantes batalhas pela democracia³. Foi um momento dramático, que resultou na destruição do prédio. Os prédios passaram a ser utilizados pelo governo, onde passou a funcionar a sede da Junta Comercial do Estado de São Paulo. Quando terminou a ditadura, uma das reivindicações era de que os prédios voltassem à Universidade. Eram quatro prédios: um foi destruído na

³ Os confrontos ocorridos em plena Ditadura Militar, em outubro de 1968, foram protagonizados por estudantes da USP e do Mackenzie e por policiais militares, tendo resultado na morte de um estudante secundarista e deixado dezenas de feridos. Pouco tempo depois, o governo militar utilizou o fato como um dos pretextos para o endurecimento do regime, promulgando o Ato Institucional número 5. Disponível em: <<http://prceu.usp.br/noticia/50-anos-da-batalha-da-maria-antonia/>>. Acesso em: fev. 2019.

batalha, dois voltaram para à USP e o quarto passou para Secretaria do Estado.

O “Maria Antonia” tem também valor simbólico para a USP. Quando os prédios voltaram para administração da Universidade não possuíam mais infraestrutura para ser destinado ao ensino, mas a vontade era voltar para o centro da cidade, ser uma referência, pois havia ali uma efervescência estudantil.

Em 1991, o conjunto (tombado em 1985 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo – Condephaat) foi devolvido à Universidade. Após ser restaurado, o edifício Rui Barbosa foi reaberto em 1993 para abrigar o Centro Universitário Maria Antonia. O CEUMA fortalece a posição da USP na vida cultural da cidade de São Paulo com uma programação que inclui exposições, cursos, oficinas de arte, seminários, debates e concertos.

Com sua atuação multidisciplinar e sua localização estratégica, próxima ao centro da cidade, o CEUMA tem colaborado ativamente na indispensável articulação da Universidade com a sociedade, numa época em que, mais do que nunca, uma concepção ampliada de educação é fundamental para enfrentarmos os desafios da contemporaneidade.

O projeto de reforma dos edifícios Rui Barbosa e Joaquim Nabuco, pertencentes ao CEUMA, renova as boas expectativas quanto à continuidade de sua atuação e prevê uma ampliação da participação da Universidade de São Paulo na vida cultural da cidade. O CEUMA é consciente do papel que já desempenhou e tem grandes expectativas pelo que poderá desempenhar num futuro próximo.

O Teatro da USP (TUSP) também está sediado no “Maria Antonia”, e promove apresentações de peças do Grupo TUSP e de diversas outras companhias.

Além do TUSP, o “Maria Antonia” abriga ainda cursos do CINUSP “Paulo Emílio”, o cinema da USP, os ensaios do CORALUSP, o coral da USP, uma livraria da EDUSP, editora da USP, a Escola de Governo (entidade educacional governamental que visa formar dirigentes públicos para atuação no centro de elaboração de projetos de organização institucional e de políticas públicas), a

Comissão de Direitos Humanos da USP e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Há ainda uma preocupação com a promoção da arte e da cultura nas áreas educacional e social – são oferecidas visitas monitoradas para grupos escolares em suas exposições e supervisão pedagógica, além de cursos de extensão universitária para professores e profissionais que trabalham com arte e cultura.

A restauração e a atuação do CEUMA foram viabilizadas pela Universidade, por meio de sua Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) e por parcerias com o Ministério da Cultura (MinC), a Secretaria Estadual da Educação e diversas empresas privadas, além da Associação de Amigos do Centro Universitário Maria Antonia.

Em 2003, foram iniciadas as obras de restauração também no prédio Joaquim Nabuco, outro dos edifícios que compõem o conjunto. A obra foi entregue em 2017 e abriga salas para exposição e auditórios.

3. SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS CULTURAIS

No contexto de uma sociedade urbana, populosa e heterogênea, vemos a importância dos centros culturais enquanto espaços responsáveis por “dar voz” aos silêncios, historicamente e socialmente, produzidos. Cria-se uma função primordial que é a de não só preservar as memórias do que foi, mas também criar possibilidade de ressignificações, imaginações, criatividade para além da história — em sua relação íntima na representação societária.

Podemos destacar os elementos simbólicos que constituem a noção de espaço cultural, precursor, neste sentido, do agregado de produção cultural, artística, educacional, científica. Para Cenni (1991, p. 1):

Por centro cultural entende-se o lugar que oferece opções tais como consultas e leituras em uma biblioteca, apreciação de exposições, atividades do setor de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição de músicas e registros sonoros, apresentações de espetáculos-enfim, um espaço que abrigue e possibilite essa diversidade de expressões de forma propiciar uma circulação dinâmica da cultura.

Ao que antes constituía-se enquanto “museus de arte”, escopo da cultura erudita, onde a liturgia se incubia ao ritual de separação entre exposição e visitante, vê-se uma crescente interatividade entre artista/educador/expositor e seu público, e novas experiências estéticas que se preocupam com quem é quem – neste caso, a sociedade como um todo – suas exposições, *shows*, teatros, atividades procuram atender, visando estimular as relações possíveis dos atores e as unidades culturais.

Com todas as suas atividades, envolvendo os mais diversos âmbitos das artes, percebe-se os centros culturais como viabilizadores da diversidade e do engajamento do público, o qual se apropria desse espaço, tal como nos explana Lígia Dabul (2008, p. 262): “Essa concentração de eventos no mesmo espaço físico, em lugar central, de fácil acesso da cidade, e a preços baixos ou gratuitos, além de propiciar aumento e heterogeneidade de público, favorece a variação, novas configurações na sua presença”

4. CONCEITOS DE CULTURA

A palavra cultura vem do latim *colere*, que significa cultivar e se define como uma atividade de cultivo do espírito, uma atividade abstrata no qual se dá certa valorização do momento reflexivo, mental e uma desvalorização do trabalho manual. Marilena Chauí (2003, p. 372), ao falar da concepção clássica, revela cultura como o cultivo ou a educação do espírito das crianças “para tornarem-se membros excelentes ou virtuosos da sociedade do aperfeiçoamento e refinamento das qualidades naturais (caráter, índole, temperamento)”. Quando falamos em pessoas cultas ou incultas, referimo-nos à pessoa culta como aquela politicamente participativa, intelectual, consciente através do estudo das ciências, das Artes e da Filosofia. Cultura pode ser vista como todo repertório de manifestações simbólicas. Toda atividade é cultural, sendo abstrata ou material. A comunicação humana vem de ações e rituais culturais, característica que distingue o homem do animal.

Dentro da concepção interpretativa, Clifford Geertz (1989) conceitua cultura como forma de interpretação da realidade, que parte da tendência de que o homem é o único animal possuidor de cultura e o desenvolvimento da

capacidade de se “ter” cultura não vem de uma conquista repentina, mas de uma aquisição contínua e gradativa. Para Geertz (1989), as relações dos humanos com a natureza são mediadas e não determinadas pelo ambiente.

Outra concepção é a da práxis de Gramsci (apud SEMERARO, 2001): cultura como sendo ação social do ser humano. Nesta linha, a cultura é uma ação reativa do humano em relação ao contexto. Ainda dentro desta compreensão de realidade, natureza e contexto para definir cultura, segue-se o ponto de vista de cultura como a reprodução cotidiana do contexto social (BOURDIEU, 2010). As práticas culturais implicam em perspectivas diante do contexto dado, seja de reafirmá-lo ou de transformá-lo.

4.1 Concepção Estrutural de Cultura

Na concepção estrutural de cultura, proposta por John Thompson (1998), cultura são as formas simbólicas – ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos – que incorporam um padrão de significados no qual os indivíduos comunicam-se entre si. Thompson (1998, p.173) assinala cultura de um grupo ou sociedade como “o conjunto 12 de crenças, costumes, ideias e valores bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade”. As formas simbólicas se caracterizam em cinco aspectos:

- intencional: na dimensão do sujeito em uma prática social, na qual há uma intencionalidade na ação;
- convencional: parte-se do conceito de cultura como código – um pacto social, um acordo, pois há uma convenção estabelecida como referência à produção da forma simbólica;
- estrutural: onde a forma simbólica é uma estrutura;
- referencial: são as referências extra códigos – a forma simbólica se referencia a outra coisa, dando-lhe um atributo de algo aberto;
- contextual: a forma simbólica inserida em um contexto.

Quando se fala na contextualização destas formas simbólicas, cita-se o conceito de campos de interação de Pierre Bourdieu (apud THOMPSON, 1998). Todo campo de interação tem posições, por isso dizemos serem

relacionais. Existem regras, convenções e esquemas que regem estas formas simbólicas e, muitas vezes, os campos de interação podem se transformar em instituições por assumirem regras e convenções estáveis. Ou mesmo se tornarem uma estrutura social, sendo mais ampla, com assimetrias e diferenças estáveis.

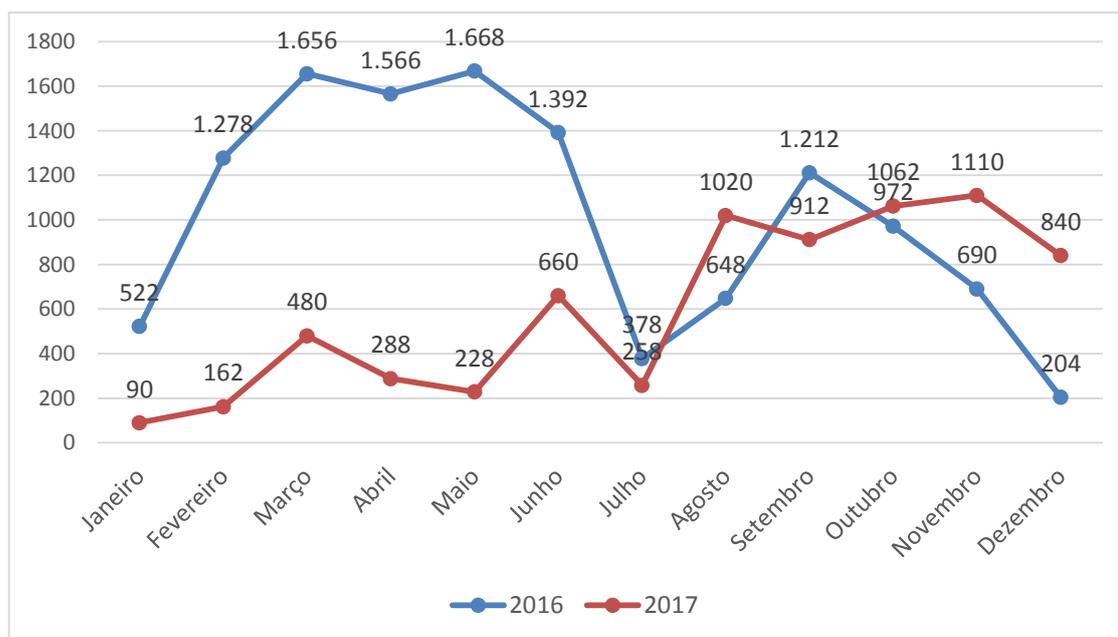
No contexto social de Bourdieu (apud THOMPSON, 1998), a distribuição desigual de recursos ou capital – econômico (bens materiais), cultural (conhecimentos sistematizados) e simbólico (prestígio, liderança, valor simbólico) – gera as posições ocupadas nos campos de interação. Em função dessas posições, práticas culturais distintas são desenvolvidas como ações reativas diferenciadas. Temos cultura como um espaço de conflitos. Este conflito é que dá a dinâmica da cultura e move a história da humanidade.

Como campo de interação, a mídia, o aparelho do Estado, o terceiro setor, o capital e os movimentos sociais são instituições que atuam no espaço da cultura, um ambiente relacional, no qual as culturas não são separadas, existem transições e deslocamento.

5. FREQUÊNCIA DE PÚBLICO – 2016/2017

O gráfico abaixo demonstra a frequência de público do CEUMA nos anos de 2016 e 2017, conforme as variáveis: quantidade de pessoas por mês/ano. Dispôs-se, concomitantemente, duas tabelas para melhor visualização quantitativa dos dados apresentados em gráfico.

Figura 1 – Frequência de público no CEUMA em 2016 e 2017



Fonte: Relatório de Atividades 2016/2017 (UNIVERSIDADE..., 2017b)

Quadro 1 – Quantidade total de visitantes em 2016 e 2017

Mês/2016	Quantidade de visitantes	Mês/2017	Quantidade de visitantes
Janeiro	522	Janeiro	90
Fevereiro	1.278	Fevereiro	162
Março	1.656	Março	480
Abril	1.566	Abril	288
Maio	1.668	Maio	228
Junho	1.392	Junho	660
Julho	378	Julho	258
Agosto	648	Agosto	1.020
Setembro	1.212	Setembro	912
Outubro	972	Outubro	1.062
Novembro	690	Novembro	1.110
Dezembro	204	Dezembro	840
TOTAL	12.186	TOTAL	7.110

Fonte: Relatório de Atividades 2016/2017 (UNIVERSIDADE..., 2017b)

Verifica-se no quadro acima uma queda em termos de afluência de público, entre os anos de 2016 e 2017. A diminuição de público ocorreu em decorrência de uma interrupção na programação de cursos de difusão, para ajustes de sua inserção nos Sistemas Apolo-USP, processo já concluído, com a retomada recente da programação desses cursos.

Também deve-se levar em conta que a programação regular do “Maria Antonia” sofreu diminuição em função das limitações orçamentárias, em toda a Universidade. Não foi possível dar prosseguimento a eventos regulares, que vinham tendo significativa afluência de público e repercussão na imprensa, como as séries *Escrito em Voz Alta* (dedicada à literatura, oferecendo debates com escritores de renome e jovens talentos), e *Escuta Só* (dedicada à apresentação de *shows* com novos talentos da música feita no país).

Destacam-se, a seguir, algumas mostras e exposições realizadas no biênio 2016/2017:

5.1 Atividades – 2016

No ano de 2016, foram apresentadas apenas algumas mostras no edifício Rui Barbosa, menos adequados a exposições, já que a reforma do edifício Joaquim Nabuco se destinava, justamente, a este fim. São elas:

- a exposição do *Projeto Nascente*, das áreas de Artes Visuais e Design –

05/11/2016 a 10/03/2017, iniciativa da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU);

- a instalação de trabalhos das artistas Laura Vinci, Rosângela Rennó e Márcia Xavier, ações do *Projeto Paisagens Fugidias*, elaborado e executado pela equipe do CEUMA – 17 a 20 e de 24 a 27/08/2016;
- a exposição *FAU-Forma Designers* – 17/08 a 04/09/2016, que apresentou trabalhos de alunos do curso de Design da FAU-USP, nos seus 10 anos de existência.

5.2 Atividades – 2017

A retomada do programa de exposições e atividades educativas e culturais, a oferta de cursos, palestras, oficinas, encontros acadêmicos e culturais, exposições e mostras de natureza artística e científica, abertas ao público em geral (incluindo participantes do programa *Universidade Aberta a 3ª Idade* e espontâneo), com ênfase na democratização do acesso ao bem cultural, possibilitou incrementar as atividades oferecidas ao público em geral e atingir sua missão, destacando-se:

- as mostras *FAU-Forma Designers 10 anos* – 05/11/2016 a 10/03/2017;
- *Vida Urbana e Arquitetura Sustentáveis na Dinamarca*, em parceria com o Centro de Inovação do Consulado Geral da Dinamarca em São Paulo – 28/06 a 10/08/2017;
- *Re Vou Ver* – 10/08 a 04/09/2017;
- *O Mobiliário Moderno e os Interiores Brasileiros; Mobiliário Brasileiro Contemporâneo e Moderno* – 17/08 a 04/09/2017;
- a Instalação coreográfica *O Peixe* 17/08 a 27/08/2017;
- *1ª Mostra de Arte Cerâmica* – 14/09/2017 a 18/02/2018;
- *Coletivo de Arte Usina14* – 14/09 a 12/11/2017;
- *Simplex Machina* – estrutura cinéticas de calouros do curso de Design/FAU-USP – 02/12/2017 a 18/03/2018;
- *Mutante Mutarte* – 17/10/2017 a 18/03/2018, com Feres Khoury – *Encyclopaedia*, Eunice Liu – *Papyrus Têxtil*, Anita Colli – *Experimento*; Helmut Schippers – Pina (i.m.)

- *Pinturas para recordar Pina Bausch*; o *Workshop Internacional Organic City* – 09/ e 10/03/2017, promovido com docentes e discentes dos cursos de arquitetura e urbanismo e de design da FAU-USP, KEA (Dinamarca) e SENAC;
- a apresentação musical do *Grupo Dedo de Moça*, com participação da bailarina Yasmine Zaitune, em celebração ao Dia Internacional da Mulher;
- o *Projeto CineMA na Rua*, com projeção de filmes ao ar livre na praça pública entre os edifícios do complexo; o *Festival do Minuto*, como parte do circuito de exibição do festival, com projeções de mostras universitária, infanto-juvenil e melhores minutos de 2016;
- o curso de difusão cultural *A Literatura para Crianças e Jovens: Textos, Suportes e Leituras*, com José Nicolau Gregorin Filho e Myrna de Arruda Nascimento, dentre outros.

6. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos deste estudo, adotaram-se alguns procedimentos metodológicos. A pesquisa foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas em livros e sites, pesquisa de campo em contato com equipe de servidores e visitantes do CEUMA, conforme configurado a seguir:

1. Revisão bibliográfica acerca do conceito de cultura e o acesso democrático aos aparelhos culturais, sobretudo, públicos. Além disso, fez-se necessário pesquisar o papel do Estado na construção da identidade popular por meio da cultura. Para tanto, são utilizados autores prestigiados por seus estudos e que, invariavelmente, perpassaram partes de suas vidas nos bancos da então FFCL, como Marilena Chauí, com seu *Cultura e Democracia* (1982) e Florestan Fernandes (2009);
2. Análise dos dados secundários coletados com base nos levantamentos feitos pela Universidade de São Paulo, no Relatório de Atividades do CEUMA no biênio 2016-2017, no Anuário Estatístico, e pelas produções feitas pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU);
3. Entrevistas semi-abertas com os principais agentes e interlocutores, sejam

das exposições, sejam da direção/conselho gestor do CEUMA.

7. ANÁLISE DOS DADOS

Com a reorganização administrativa de 1999, que incluiu a criação de um conselho deliberativo e de um diretor docente, o Centro Universitário Maria Antonia (CEUMA) começou a atuar de maneira mais positiva e sistemática. A criação de uma Associação de Amigos, em 2000, permitiu obter apoios junto à iniciativa privada e ampliar a participação da sociedade civil nas atividades do “Maria Antonia”. Graças a um convênio com o Instituto de Arte Contemporânea (IAC), instituição sem fins lucrativos que administra um acervo bastante valioso de obras e de artistas brasileiros foi possível encaminhar a reforma do edifício Joaquim Nabuco que, conta com amplas salas para exposições temporárias, um café-foyer, um auditório, uma reserva técnica, uma praça central com acesso ao auditório e ao teatro, tornando-se dessa maneira um espaço cultural ao ar livre, numa região densamente frequentada por estudantes e tradicionalmente sensível à oferta de serviços culturais.

Atualmente, o “Maria Antonia” realiza atividades diversificadas, estimulando uma formação completa e abrangente em seus espaços de exposição e salas para concertos, cursos e oficinas de arte. Também exerce um papel ativo no Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura, iniciativa que reúne boa parte das instituições culturais e educativas concentradas na região, com o intuito de promover projetos comuns, otimizar a infraestrutura existente e chamar a atenção sobre a potencialidade do bairro como polo cultural.

Apesar da referida queda de frequência nas atividades do CEUMA, o alcance social permaneceu significativo no que diz respeito ao perfil do público presencial, que, além da comunidade USP, é caracterizado por estudantes de diferentes níveis, incluindo universitários de instituições públicas e privadas, e por um contingente diversificado que vem de várias regiões da cidade, bem como do entorno do “Maria Antonia”, uma área tática, próxima à região central da cidade e de bairros de grande concentração residencial, e também servidos por equipamentos culturais e instituições educacionais.

De acordo com o ex-Diretor do CEUMA, “sempre é procurado selecionar projetos que tenham uma relação da universidade e sua produção científica, no

sentido de buscar uma extroversão da gama de realizações que se tem na USP, evidente que sempre complementados com artistas externos”.

Para a escolha das exposições existe um processo curatorial que engloba os procedimentos técnicos e científicos e integra as responsabilidades universitárias da pesquisa, ensino e extensão e se materializa numa cadeia de trabalho colaborativo entre os docentes e os especialistas das diversas áreas da USP e especialistas convidados que possam contribuir com o programa institucional de exposições.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que o CEUMA é um espaço de cultura que reflete a sociedade na qual se encontra. É um espaço público, que oferece uma programação gratuita, e que após reflexões e pesquisa, mostra a necessidade de ajustes, para que possa exercer o diálogo e a vivência com a comunidade.

Novas políticas vem sendo aplicadas para que se possa atingir a sociedade em sua plenitude, conforme depoimento do ex-diretor Prof. Nicolau “em razão da sua história, fizemos o possível para ampliar essa participação da Comunidade USP, mas é necessária uma mudança de cultura e isso leva tempo”.

Por meio dos depoimentos concedidos é possível verificar a necessidade de uma transformação nos meios de divulgação das atividades do espaço, por estar localizado em uma região com grande diversidade cultural, o CEUMA deve pensar um diferencial para divulgar sua programação.

Foi possível verificar que 80% das exposições realizadas no CEUMA são de artistas pertencentes a comunidade USP, elas são custeadas pelos próprios artistas, sendo disponibilizado pelo Centro, uma pequena equipe de colaboradores da área de manutenção que desenvolvem a montagem e desmontagem das exposições. Esses colaboradores no decorrer do tempo e com aumento de novas demandas aprimoraram, por meio de cursos específicos, as técnicas de montagem fina e montagem cenográfica.

Após a pesquisa de campo, percebe-se que a maior visitação ocorre no dia do lançamento da atividade, quando o(s) artista(s) leva(m) para o espaço seus familiares e amigos. Foi possível observar também notar que parte do público, em sua maioria, participa dos cursos de extensão que é oferecido no espaço. Estes participantes são professores da rede pública de ensino e comunidade no geral.

Durante a pesquisa de campo foi possível perceber que o prédio recebe um grande fluxo de pessoas para participar das atividades do CINUSP e TUSP, mas estas desconhecem as atividades que são oferecidas pelo CEUMA.

Contudo, foi possível observar que o Centro Universitário Maria Antonia, tem uma grande missão em transformar seu espaço para ofertar novas oportunidades e fortalecer a inserção social e cultural. Sem sombra de dúvidas possui uma destacada importância na história cultural da USP como para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CENNI, Roberto. **Três centros culturais da cidade de São Paulo**. 1991. Dissertação (Mestrado em Artes Plásticas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. Disponível em: doi:10.11606/D.27.1991.tde-02092015-090526. Acesso em: fev. de 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Contemporânea, 1982.

_____. **Convite à Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

COELHO, Teixeira. **Usos da Cultura: Políticas de Ação Cultural**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

DABUL, Lígia. Museus de grandes novidades: centros culturais e seu público. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, n. 29, p. 257-278, junho 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832008000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: fev. de 2019.

FERNANDES, Florestan. Florestan Fernandes e a Vida Universitária: reflexões sobre o trabalho docente. **Revista de Educação Educere ET Educare**, v. 4, n. 7, 2009. Dossiê História, Sociedade e Educação.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

HOBBSAWM, Eric. **Tempos Fraturados**. Tradução: Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SEMERARO, Giovanni. Filosofia da práxis e (neo)pragmatismo. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, mai.-ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a03.pdf>>. Acesso em: fev. de 2019.

_____. Anotações para uma teoria do conhecimento em Gramsci. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 16, p. 95-104, jan.-abr. 2001.

THOMPSON, John. **Ideologia e Cultura Moderna**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

UNIVERSIDADE de São Paulo. **Anuário Estatístico – 2016 e 2017**. São Paulo: Reitoria da Universidade de São Paulo, 2017a.

_____. **Relatório de Atividades 2016-2017: Centro Universitário Maria Antônia**. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, 2017b.

APÊNDICE – A – Entrevistas realizadas nos meses de fevereiro e março de 2019.

1) *Entrevista realizada com o ex-Diretor do Centro Universitário Maria Antonia (CEUMA)*

Qual foi a expectativa durante sua gestão, em relação aos projetos selecionados para exposição?

Durante a gestões da PRCEU que estive à frente do CEUMA, sempre procurei selecionar projetos que fizessem uma relação da universidade e sua produção científica/artística, no sentido de buscar uma extroversão da gama de realizações que temos na USP, evidente que sempre complementados com artistas externos, sempre buscando um tema para cada edifício do complexo e, quando possível, uma única temática com várias expressões.

Seria possível dimensionar a quantidade de projetos externos e Projetos USP que são selecionados?

Talvez a maioria da USP, sempre, de fora, acredita que 20% do total. Tivemos FAU, Farmácia, Nascente e artistas como Anita Colo e Guilherme Masson.

Os projetos são contemplados com algum tipo de financiamento?

Não, apenas com pouquíssima verba dispensada para o orçamento. Para a *Exposição Tempo e Arte: Fragmentos*, que expôs ao público o acervo guardado em péssimas condições de conservação, lembro-me que gastamos menos de dois mil reais.

A comunidade USP se apropria do espaço, eles têm informação das atividades que ocorrem no CEUMA?

Em razão da sua história, fizemos o possível para ampliar essa participação da Comunidade USP, mas é necessária uma mudança de cultura e isso leva tempo.

Qual o público pensado como alvo da programação?

Sempre a população de modo geral, sempre pensando que o público poderia conhecer a USP por meio de exposições e outros eventos. Todas as faixas etárias e, principalmente, os estudantes.

Acho que conseguimos algumas coisas importantes, tais como ampliar consideravelmente o número de escolas visitando o espaço. Sempre pensei, durante as minhas gestões, a arte e a educação; a arte e a ciência.

2) Entrevista realizada com o servidor responsável pela Divisão de Produção e Programa de Exposições no CEUMA

As exposições realizadas no CEUMA são de instituições (artistas) internos e externos a USP?

Enquanto espaço universitário público este Centro concebe e produz a maioria das exposições que apresenta, tendo como curadores os membros do quadro docente da USP e convidados externos. Recebemos artistas formados ou não pela USP, Órgãos, Faculdades e Institutos da USP e de instituições públicas e governamentais externas a USP interessados em apresentar projetos para exposições individuais ou coletivas com a diretriz geral de reunir artistas contemporâneos de gerações diversas, dando espaço às mais diferentes técnicas e áreas de produção, além de mostras de arquitetura e de retrospectivas que visam à discussão sobre o passado recente da arte brasileira.

Qual é o critério para seleção dos projetos?

A seleção dos projetos é entendida como um processo curatorial que compreende o ciclo completo de procedimentos técnicos e científicos e integra as responsabilidades universitárias da pesquisa, ensino e extensão e se materializa numa cadeia de trabalho colaborativo entre os docentes e os especialistas das diversas áreas da USP e especialistas convidados que possam contribuir com o programa institucional de exposições.

O CEUMA dispõe de mão de obra técnica/especializada para a montagem e desmontagem das exposições?

Os colaboradores da área de Manutenção deste Centro desenvolvem a montagem e desmontagem das exposições. Esses colaboradores aprimoraram, por meio de cursos específicos, as técnicas de montagem fina e montagem cenográfica.

Como é pensada a comunicação com o público?

Por meio de ações via site da instituição, Facebook, Instagram, Press-Release, material gráfico.

Os projetos selecionados recebem algum tipo de financiamento das agência financiadoras?

Este Centro não recebe financiamento das agências financiadoras. Os custos das exposições estão dentro do orçamento anualmente previsto pela PRCEU. Como não temos grandes recursos para a maioria dos projetos selecionados, oferecemos os espaços expositivos e respectivas infraestrutura para a concretização das exposições desde que estejam de acordo com as linhas de cultura e extensão universitária vigentes no CEUMA e também a necessidade de dar visibilidade a determinados segmentos de programas institucionais da PRCEU.

Qual o público pensado como alvo da programação? No geral qual é a idade média, sexo, são da região, são alunos/docentes/funcionários USP?

Localizado estrategicamente na região central de São Paulo, com grande concentração de instituições de cultura e ensino, e de fácil acesso via transporte público, ônibus e metro, atende um público diversificado.

3) *Entrevista realizada com o produtor das exposições do Programa Nascente, no espaço expositivo do CEUMA.*

O que motivou a escolha do Centro Universitário Maria Antonia para a exposição dos trabalhos finalistas do Programa?

A escolha do Centro Maria Antonia como espaço para as exposições do *Nascente USP* é muito especial. O prédio é muito significativo histórica e culturalmente como ponto de resistência política e espaço de debates e reflexões sobre arte e política no país. Outro aspecto relevante é sua localização no centro da maior cidade da América latina. Permite que os artistas e suas obras sejam vistos por um público maior e muito mais diversificado do que se a exposição estivesse restrita entre os muros da Universidade. Podemos acrescentar ainda o fato de o Centro ser gerido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, que é a própria realizadora do concurso artístico *Nascente USP*.

O espaço expositivo atende as necessidades dos artistas?

As salas que temos utilizado precisaram ser adaptadas com a utilização de painéis de madeiras suspensos por cabos de aço, uma vez que deixaram de ter a estrutura de salas expositivas (tiveram suas paredes removidas), diminuição do número de refletores de iluminação e passaram a atender um projeto de uso pelo setor administrativo do Centro e, até mesmo, do Educativo. O motivo dessa mudança foi a entrega recente de um complexo expositivo configurado no prédio Joaquim Nabuco que fica ao lado do edifício que temos utilizado. Esse sim, todo preparado e pensado para receber as mais variadas exposições. O *Nascente USP* o utilizará neste ano, em sua próxima exposição *Visualidade*.

O CEUMA dispõe de mão de obra especializada para montagem da exposição?

O Centro dispõe de apenas um profissional que possui experiência com montagens de exposições. Entretanto, ele também dá suporte à manutenção geral dos prédios do Centro, o que nos demanda na maioria das vezes a contratar empresas especializadas para a montagem cenográfica e fina das obras.

O público, ao visitar a exposição, é acompanhado por monitores?

Não, não há monitoria nas exposições pois o que é exposto não possui um eixo temático e uma narrativa que dê unicidade aos trabalhos. Destaco duas questões: o fato de o *Nascente USP* receber trabalhos diversos e em sua maioria trabalhos de conclusão de curso de graduandos em artes plásticas e experimentações livres, o que reúne um conjunto de obras selecionadas pelas comissões julgadoras que não tratam de um tema ou a resolução e resposta artística à uma problemática específica. Isso pode ser revisto pela coordenação acadêmica do concurso. O *Nascente* poderia desenvolver proposições para que os artistas produzam provocados por um tema contemporâneo que poderia ser escolhido pela própria comunidade USP. Outro ponto que destaco seria uma sugestão à USP investir em recursos humanos e materiais no setor educativo do Centro, pois a monitoria também não acontece nas demais exposições do local.

Os artistas contam com algum tipo de financiamento?

O concurso artístico oferece o espaço expositivo aos selecionados como finalistas e um prêmio de quatro mil reais, que pode ser dividido por até dois artistas vencedores de cada uma das linguagens artísticas que são expostas no Centro: Artes Visuais, Audiovisual e Design. A priori, os materiais e recursos utilizados pelos artistas para comporem as suas obras e submetê-las ao *Nascente USP* são custeados pelos próprios estudantes.

Qual é a expectativa de público durante o período de exposição?

É difícil uma medição precisa de público justamente pela ausência da monitoria e de recursos tecnológicos para este fim no próprio Centro, mas nós estimamos que nossas exposições têm recebido uma média de 350 a 500 pessoas por ano.

A comunidade USP tem conhecimento da exposição? Ela se apropria do espaço?

Sim, considero que nós fazemos uma boa comunicação institucional e a comunidade USP tem conhecimento do nosso trabalho com esses artistas e se interam da produção e eventos do *Nascente USP*. A apropriação do espaço é algo mais complexo. Os artistas, após passarem pelo crivo do júri do concurso, são convidados a se apropriarem do espaço cultural e apresentarem suas obras. Porém, essa apropriação mediada pela instituição é pontual e rápida. Nossas exposições costumam ter a duração de, no máximo, 3 meses. É uma ótima iniciativa de estudantes anônimos terem visibilidade e aparecerem no circuito artístico da cidade de São Paulo? Sem dúvidas! Essa é a grande tradição e missão do *Nascente USP*. Além do mais, criamos assim um ambiente de reflexão sobre a própria arte. Mas é preciso que a Universidade aumente e dê legitimidade aos espaços de apropriação cultural espontânea dos próprios estudantes, funcionários e docentes dentro da USP. O *Nascente* não pode ser uma iniciativa solitária de dar vazão a toda uma rica produção artística.

4) *Entrevista realizada com um artista plástico vencedor da 1ª Edição do Projeto +Arte +Cultura da PRCEU.*

O que motivou a escolha do Centro Universitária Maria Antonia para a exposição de seu trabalho artístico?

A experiência prévia com o prêmio *Mais Arte Mais Cultura*.

O espaço expositivo atendeu suas necessidades estruturais para a exposição?

Sim, plenamente.

O CEUMA dispõe de mão de obra técnica e especializada para montagem da exposição?

Sim, dispõe, ainda que sobrecarregada.

O público ao visitar a exposição é acompanhado por monitores?

Sim, nos horários previstos.

Qual a sua expectativa de público?

Esperava público diverso, o que me parece que de fato ocorreu, embora eu não tenha recebido nenhum relatório com o perfil de visitação.

A comunidade USP teve conhecimento da exposição? Ela se apropria do espaço?

A exposição foi divulgada e colegas do meu entorno na USP visitaram a exposição, mas nada posso dizer sobre a apropriação do espaço. A minha impressão é que muitas pessoas na USP não sabe que o CEUMA existe nem o que tem a oferecer. Há quem o confunda com o prédio da antigo da FAU.

Indicaria o espaço para outros artista?

Sem dúvida. Inclusive, outros artistas que visitaram a exposição gostaram muito do espaço.

APÊNDICE – B – Pesquisa com visitantes

Pesquisa realizada com visitantes do CEUMA, nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2019. Para pesquisa, foi formulada um questionário com o objetivo de responder às questões levantadas a partir dos objetivos específicos da pesquisa, que são:

- a) Motivo da visita ao espaço e de que forma tomou conhecimento;
4 pessoas informaram que a visita ocorreu de forma espontânea e 6 foram convidados por amigos.

- b) Verificar se, as atividades oferecidas valorizam a cultura;
As 10 pessoas indicaram que o espaço valoriza a cultura. Destacaram que poderia haver um pouco mais de diversidade de atividades e maior divulgação.

- c) Verificar se espacialmente os espaços favorecem as exposições;
Todos os participantes indicaram que espacialmente as exposições são valorizadas. Houve menção da importância do espaço para a memória cultural da cidade.

- d) Saber a intenção de retorno para uma nova visita.
Todos tem intenção de voltar para uma nova visita.

Além das questões acima citadas, os participantes se identificaram por:

Sexo	Idade	Escolaridade	Vinculo com a USP
Feminino	22	Superior	Sim
Feminino	23	Superior	Sim
Feminino	23	Cursando Superior	Não
Masculino	27	Superior	Não
Masculino	37	Pós-Graduação	Sim
Masculino	42	Pós-Graduação	Não
Feminino	44	Pós-Graduação	Sim
Masculino	53	Ensino Médio	Sim
Feminino	59	Superior	Não
Feminino	62	Superior	Não